













# A BATALHA

Sem tenacidade, nem energia nunca o proletariado conseguirá vencer a crise de trabalho



## O que se oferece a um ateu dizer a propósito de Nossa Senhora do Ar

Naquele jornal provinciano, o *Sul da Bahia*, que há dias me sugeriu algumas considerações relativas à intervenção da mulher em actos de culto público, mormente em missas de grande instrumental, publica o seu director e meu amigo, Cesar Anjo, uma local que, a propósito de Nossa Senhora do Ar e da sua incapacidade, como agente de milagre, desfecha sobre mim este quesito: — «Nossa Senhora do Ar! Não seria mais patriótico e mais inteligente venerarmos o nosso santo Gago Coutinho? E que nos diz a isto o nosso querido Tomás da Fonseca?»

Com aquela serenidade e consciência que são próprias de quem defende uma doutrina que lhe veio de princípios bem definidos e assentes, vou responder a esse jornalista, não só por isso, mas ainda e sobretudo porque nele se acumulam as funções de plúmbeo com as de inspector escolar. E, pois, ao pedagogo, mais que ao jornalista, que me vou dirigir, não esquecendo assim a minha, nem a sua função educativa.

### Um crente e um místico da lógica

Meu amigo, Se você julgar que, ao dirigir-me essa local, faria desencadear as minhas iras de inconcluinte e ateu, devo dizer-lhe que perdeu o seu tempo e a sua prosa. Em casos desta natureza, ou seja em matéria de sentimento, consciente ou não, procuro sempre calar o meu terreno lentamente, a fim de não ferir a intensão pura, o coração leal, embora muitas vezes me apareçam sob o aspecto daquela santa simplicidade que levou achas à fogueira onde ardeu João Huss.

Bem sei que muitos me apresentam ou apontam como um secretário intolerante e feroz. São os que me não conhecem. *Je suis surtout un croyant et un mystique de la logique*, disse um dia Barbuse a certo jornalista que o visitou.

Consinta o meu amigo que eu, salvas as devidas distâncias, faça minhas as palavras do genial autor do *Feu*.

Um crente, pois, e um místico da lógica. E como tal é que a minha vida, de há 30 anos para cá, se compreende, consumindo-se entre duas correntes, opostas e contrárias: a dos que em nada creem e a dos que creem em tudo.

Levar fé aos primeiros, defini-la aos segundos, eis a aspiração maior da minha vida por ver nisso a mais nobre função da inteligência.

Posta assim a questão, ou melhor, definida assim minha atitude, vamos ao caso a que me chama.

### Uma carta ao bispo de Viseu

Mas... não sei se deva ir já ao seu apelo de hoje, se àquele que fez, há tempos, ao bispo da sua diocese, em carta de 2 de Maio. Recordo-se? Nela escreveu você, como fecho de exposição e base de doutrina, as seguintes palavras, que, por sinal, sublinhou e acentuou com duas exclamações: «que a Igreja católica é uma mentira e que V. Rev.ª (o bispo e os padres) não acreditam em nada que pregam e aconselham».

E eu que julgava um crente fervoroso, desde aquelas leituras bíblicas, que fizemos na Penitenciária de Coimbra, em 1918...

Mas se o foi, como o fecho da carta ao bispo de Viseu, não mais o poderia ser, vistos os termos em que puz a questão.

E quero crer que me não foi isso indelicado? Pelo amigo, pelo educador, por tudo.

Mas eis que, tempos depois, se anunciam as festas a Nossa Senhora da Assunção, padroeira da sua terra.

E quem vejo eu aclamando a santa e convocando os crentes? A sua filha!

Foi lá que eu li, entre outras coisas, os mais rasgados elogios a certo grupo de senhoras que, penteadas e afinadas, cantariam a missa — uma missa lindíssima.

Por sinal que essas meninas me obrigaram a percorrer, nos números seguintes, todos os artigos e locais, incluindo anúncios, sem que as tornasse a ver. Porque? Pode você dizer-me o que foi delas?

Alguém me informou que o bispo, dando razão às considerações que fiz neste jornal, as mandou recolher ao silêncio prudente. Verum est?

### Ilusão que depressa se desfaz

Mas prosseguindo. No número que antecedeu o grande dia, o dia da sua padroeira, dizia-nos você, em artigo de fundo, tipo grosso e largo, para que todos vissem:

«E a Crença, é a Fé que Deus aceita e agradece».

Que fé era essa? Você o disse, um período atrás: a dos crentes para com a Mãe do doce Rabi.

E terminava: «Do céu descem a benção e o sorriso da Virgem».

E esta, que virgem era? A tal mãe do Rabi. E eu perguntava a mim próprio: que significação estas palavras na boca daquele educador? Simples retórica? sentimento piedoso? fé cristã verdadeira?

Não o sabia, e por isso aguardei a sequência das festas e dos artigos.

Ah! Não era retórica, não. Era a genuína fé católica-apostólica, exposta e confessada em largas considerações e colunas de prosa mística, que tomaram a melhor parte do n.º de 22 de Agosto, prosseguindo no imediato.

Recordo alguns trechos dessa prosa: «Os arraiais foram simplesmente grandiosos... As senhoras foram de uma actividade admirável e de uma gentileza encantadora. A música ainda a não houve melhor. A procissão da noite foi impressionante... Nunca na nossa terra se viu uma coisa assim mais impressionante e convulsa...»

As cerimónias religiosas atingiram o maior brilhantismo... A primeira comunhão das crianças... se apresentaram excelentemente preparadas para um dos actos mais sérios da sua idade... O sermão foi proferido pelo sr. dr. (aqui o nome do pregação) que produziu um discurso simplesmente admirável, verdadeiramente assombroso...» (II)

As exclamações são minhas e se não transcrevo o resto do período é porque não deo ofuscar o brilho das imagens, da intensa dos conceitos, da pureza do estilo,

da eloquência arrebatadora que lhe imprimiu.

### Um leve comentário que não ofende

Continuando: «A tarde... a procissão. Foi verdadeiramente grandiosa... Para quem não viu o admirável cortejo pode fazer ideia da sua imponência... Era simplesmente magestoso o desfile do imponente cortejo, realçado ainda pela briosa corporação dos bombeiros...»

Aqui é que você, Cesar Anjo, diminuiu um pouco a magestade do acto. Não por que os bombeiros não mereçam a minha maior consideração e simpatia, mas porque são homens e homens vulgares, como eu e você. Ora eu queria que nessa procissão, já que foi magestosa, figurassem pessoas de categoria e vulto que não temos, nós, nem eles.

Francamente lhe digo que ao ler os primeiros anúncios das suas festas, supuz que meteria, pelo menos, Monsenhor Nicotira, com os bispos a lareira, e os abades e reitores em corda, por essas ruas fora!

Pois a que chama você procissão imponente e magestosa?

Para que tal nome lhe coubesse, era necessário que você e os seus vizinhos víssem de tal jeito que deixassem para trás tudo o que reza a antiga crônica, neste particular.

Mas que, se vocês não há barbas chegaram daquelas que em louvor de São Jorge se realizavam em Lisboa e Coimbra, desde os bons tempos da primeira dinastia...

Mas, continuemos transcrevendo a sua fôlha:

«Era quasi escuro quando a imponentíssima procissão terminou...»

E aqui voltamos nós a emperrar. Uma procissão imponentíssima que deixa escurecer o dia, é tudo o que quiser, menos uma procissão com esse nome.

Simplemente imponentes eram as tais de *Corpus Christi* e nem por isso ao desaparecer o sol a luz das grandes tochas, o brilho dos grandes uniformes, o resplendor dos grandes santos e a luminosidade das grandes virtudes desse tempo, faziam recuar a noite de tal modo que, quando o sol morria, toda a gente supunha que então é que ia escurecer.

Isso sim, que eram festas, isso sim, que se chamavam procissões.

Basta dizer-lhe que nelas ia tudo, desde a graça de Deus, até à do Diabo. Porque o Diabo ia também.

A corporação dos obreiros, telheiros e vidreiros, por exemplo, era obrigada a levar dois. Dois diabos autênticos, em carne e osso, mas presos, ali, à mão ténue, sob o olhar de Deus, que distribua, para confundir o Inferno, graças prodigiosas, desde a cura dos males, os mais graves, à fertilidade dos campos, os mais safores!

Aquilo é que era tempo e aquilo é que era Deus!

Compare, meu amigo, e veja que miséria a dessa procissão e que suínia a dessa padroeira, que nem sequer a pequenina graça duma esmola fez cair sobre essa fome ajoelhada, que foi ao seu encontro!

Não falo já nisso que a gente vê, todos os dias, em Lourdes e na Fátima — côxas a andar, cegos a ver, surdos a ouvir, mudos a falar, mortos a ressuscitar — falo nas graças, que é uma coisa que toda a gente alcança, mesmo de quem não é divino, nem vive à mão direita de Deus Padre.

do Ar: aer, in quo nubes, et; das Auras: aura suavis leniter spirans, ut facilius ascendamus. (Veja como esta estava mesmo a calhar); do Céu: Caelum caelo altius, disse Santo Agostinho; caelum per quod terrestres evadunt. (Quere melhor: do céu, para onde vão os da terra?) Caelum cuius motor est Deus (Até motor já possuía!); do caminho: caminus Sole pulchrior (São Anselmo); das Aves: avis maxima. (Avião, decerto); do Firmamento: firmamentum eorum, qui turbati sunt; (E de São João Damasceno); dos condutores: gubernaculum et gubernatrix; dirigens et rectificans. (Onde fica o remo, a vela, a bússola, o astrolábio e o sextante?); dos motores: motus, he chamou Theodoros Laschus, imperador do Oriente; dos Navegantes: navis ampla, que nos portat in coelum. (Veja como tudo estava já previsto); das Névoas: nebula lucida, nebula lucis, fons luminis; das Nuvens: nubes tota lucida; nubes undique rutila; nubes solis; nubes intellectualis; dos Veículos: vehiculum lucis; das Velas: vela tota rutila. (Vela ou aza segura para qualquer embarcação); etc., etc.

Como você está vendo, esta mulher é tudo e para tudo.

Vigor noster he chamou certo Joannes geomeira, em lúinos que vieram até nós.

Virago, isso é o título que qualquer pessoa lhe dirige. Mas virago, isto é, virum agens, vel virititer, isso só os teólogos como Ricardo de São Lourenço.

Se eu lhe dissesse agora que ela até Venus, que lhe diria você?

Pois, menino, abra a tal *Polyanthia* a pag. 759 e veja como lhe chama Alberto Magno, no sermão que pregou na Assunção da dita: Venus, quae in circulo uteri sui, etc.

Tiago de Voragine, que também lhe pregou as virtudes, falou desta maneira: Venus, in quantum homines in Dei amorem inflamat.

Bernardino de Busto, grave teólogo dos fins do século XV, parodiando o autor antecedente, chamou-lhe a mesma coisa: a Venus que inflama para Deus: ad Dei amorem.

O último voo...

Santo Deus, onde nós vamos já: na pornografia mariana!

Revertendo, de novo, à sua fôlha e às suas perguntas, deixe-me que lhe diga: foi um lapsus calami. Não tinha direito a fazê-las

nem a indústria, nem a religião lucraram. Quem recolheu fartas benesses foi o Diabo, que as trouxe, até romper o dia, agarradas a ele, semitontas e semitontas!

Pelo menos foi isto o que eu vi, através dos jornais de grande informação.

Mas, voltando ainda à Senhora do Ar. Pelas perguntas que me fez, despreendi perfeitamente que essa Senhora não é santa lá da sua folhinha, sendo, por isso, intenção sua emburrar-me com ela e desancá-la!

Senhora nova que já era velha

Mas então, homem de Deus, onde está essa lógica que aprendeu quando era moço? Ou é você como certas pessoas que têm critérios diferentes para avaliar a mesma coisa?

Pois não disse você da sua padroeira e da procissão em que a levaram, por calçadas, praças e viadutos, as coisas mais surpreendentes?

Se o fez e não está disso arrependido, para que vem perguntar-me o que penso da Senhora do Ar?

Julgou, talvez, que a sua era outra loja. Pois enganou-se. Digo-lho eu. Eu e a Teologia, ou antes, a Mariologia.

Queiram ou não os bispos e com eles os curas e os abades, a sua padroeira não é mais que a dos aviadores.

A sua é linda? Pois a deles não é feia. A sua é grande? A deles não é menor. A sua é velha e venerável? Velha e venerável é, também, a Senhora do Ar.

Disse você que a sua era mãe do Rabi. E está? Lá porque a viu de braços abertos, flutuante e sem menino, julga que é qualquer solista dos arredores de Sintra?

Não, meu caro. Como a sua também ela é uma virgem. Como a sua, também foi visitada por um anjo. E se a sua concebeu e partiu, também esta no mesmo dia concebeu, indo parar ao mesmo sítio e à mesma hora.

E' imaculada a sua? Imaculada é esta ainda. Pode você objectar-me: — Mas o patriarca apresentou-a como uma novidade!

Que culpa, tenho eu, caro amigo, que o patriarca esteja velho ou se tenha deixado ludibriar pelos aviadores?

Olhe: ainda eu não tinha vindo ao mundo e já, na aldeia, os meus antepassados rezavam à *Senhora dos Ventos* por causa de umas terras altas, onde o suão quebrava tudo.

Que era ela senão a mesmíssima que os aviadores julgaram descobrir?

De resto, *Notre Dame des Aures*, e, mais ainda, de *Tout-Aures* é conhecida em França há que venícios!

Na diocese de Digne, por exemplo, não há ninguém que lhe não deva graças, pelo muito que faz em relação aos ares.

E o que é *Nossa Senhora do Caminho* senão a advogada das viagens, terrestres, marítimas e aéreas?

Os franceses têm ainda outra. E' *Notre Dame de Bon-Voyage*, com grandes santuários em Nice, Aix, etc., donde ela não cessa de velar pelos que saem, quer subam para uma carripina e vão à feira, quer montem sobre um «Pocker» e parem sobre os continentes e os mares.

Há na *Polyanthia Mariana* (que tristeza terem de vir os leigos ensinar coisas do céu!) — vasto repertório de tudo quanto se refere a Maria — atributos que estreitamente se ligam à Santa agora tão levemente baptizada.

O seu compilador, o rev.º Hipólito Marçac, respigando os autores de melhor nota, verificou que ela era Advogada e Senhora, entre outras coisas:

do Ar: aer, in quo nubes, et; das Auras: aura suavis leniter spirans, ut facilius ascendamus. (Veja como esta estava mesmo a calhar); do Céu: Caelum caelo altius, disse Santo Agostinho; caelum per quod terrestres evadunt. (Quere melhor: do céu, para onde vão os da terra?) Caelum cuius motor est Deus (Até motor já possuía!); do caminho: caminus Sole pulchrior (São Anselmo); das Aves: avis maxima. (Avião, decerto); do Firmamento: firmamentum eorum, qui turbati sunt; (E de São João Damasceno); dos condutores: gubernaculum et gubernatrix; dirigens et rectificans. (Onde fica o remo, a vela, a bússola, o astrolábio e o sextante?); dos motores: motus, he chamou Theodoros Laschus, imperador do Oriente; dos Navegantes: navis ampla, que nos portat in coelum. (Veja como tudo estava já previsto); das Névoas: nebula lucida, nebula lucis, fons luminis; das Nuvens: nubes tota lucida; nubes undique rutila; nubes solis; nubes intellectualis; dos Veículos: vehiculum lucis; das Velas: vela tota rutila. (Vela ou aza segura para qualquer embarcação); etc., etc.

Como você está vendo, esta mulher é tudo e para tudo.

Vigor noster he chamou certo Joannes geomeira, em lúinos que vieram até nós.

Virago, isso é o título que qualquer pessoa lhe dirige. Mas virago, isto é, virum agens, vel virititer, isso só os teólogos como Ricardo de São Lourenço.

Se eu lhe dissesse agora que ela até Venus, que lhe diria você?

Pois, menino, abra a tal *Polyanthia* a pag. 759 e veja como lhe chama Alberto Magno, no sermão que pregou na Assunção da dita: Venus, quae in circulo uteri sui, etc.

Tiago de Voragine, que também lhe pregou as virtudes, falou desta maneira: Venus, in quantum homines in Dei amorem inflamat.

Bernardino de Busto, grave teólogo dos fins do século XV, parodiando o autor antecedente, chamou-lhe a mesma coisa: a Venus que inflama para Deus: ad Dei amorem.

O último voo...

Santo Deus, onde nós vamos já: na pornografia mariana!

Revertendo, de novo, à sua fôlha e às suas perguntas, deixe-me que lhe diga: foi um lapsus calami. Não tinha direito a fazê-las

## CONTRA OS DETRACTORES DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

Nota oficiosa da Federação da Construção Civil aos sindicatos operários

O Conselho Federal da Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, em sua reunião, resolveu tornar público para inteiro conhecimento dos Sindicatos da Construção Civil e restante organização operária, que, tendo recebido uma circular dimanada da União Anarquista Portuguesa e da Federação das Juventudes Sindicalistas de Portugal, constata a sua leitura, que ela se ocupava por forma desleal e insidiosa da maneira como as Federações de Indústria, mui logicamente, intervieram, pondo termo ao lamentável conflito, que se estava desenvolvendo e ameaçando tomar graves proporções, no seio do Conselho da C. G. T.

Esta Federação, dada a sua estrutura nacional, e, como tal, possuindo no seu seio dezenas de Sindicatos a ela aderentes e tendo todo conhecimento de que igual circular foi enviada aos sindicatos que a constituem, forçada por esta circunstância, apreciou a referida circular tendo o conselho federal resolvido:

«Não reconhecer os organismos signatários da circular, ou a quaisquer outros que, no futuro, o pretendam fazer, o direito de se insinuarem na vida da organização sindical, porquanto se, entre os seus componentes, existem indivíduos que pertençam a organização sindical, aderente à C. G. T., e dentro dela que têm o direito de tratar dos assuntos que a mesma digam respeito.

«Esta Federação, respeitando muito a concepção libertária do ideal anarquista e o contacto por afinidade que mantém para com a organização sindicalista da juventude não pretende com esta nota ferir a susceptibilidade ideológica de uns e outros, pois, está convencida de que a referida circular partiu de um grupo de indivíduos (embora em nome dos organismos signatários) que se nos figura ter o propósito de provocar mais vasto confusão entre os trabalhadores e, implicitamente, mais acentuado enfraquecimento da sua organização, nada tendo de comum com aqueles que, interpretando com inteligência e elevação o ideal que propugnam, se mantêm à altura da sua missão».

A atitude do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

O Sindicato da Construção Civil aprovou, em assembleia geral, os seguintes documentos:

«A Assembleia Geral do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, tendo constatado pela sua leitura que a matéria contida na circular da U. A. P. e F. das J. S., é devereis incorrecta e insidiosa, pois procura muito veladamente, monesprear a acção leal e sincera das Federações de Indústria, e ao intervir no conflito suscitado no Conselho Confederal da C. G. T., no intuito louvável de lhe pôr termo, o que aliás conseguia em geral.

«Resolve repudiá-la, protestando contra a maneira desleal e injusta, como os citados organismos vêm insinuando-se na vida da Organização Sindical, e bem assim, contra um grupelho de falsos apóstolos do ideal anarquista que pela província têm andado em missão detestável da organização sindical, continuando a afirmar-se inulteriormente fiel aos seus princípios do sindicalismo revolucionário que norteiam a organização operária portuguesa.»

O outro documento ficou assim redigido: «O Sindicato da Construção Civil reunido em Assembleia Geral, depois da leitura da circular da U. A. P. e J. S., resolve, de futuro, não tomar conhecimento nem em consideração qualquer documento enviado por aqueles grupos, em virtude dos mesmos serem estranhos à organização operária, não lhes reconhecendo portanto legitimidade para se insinuarem nos seus actos».

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1930, pelo correio, registado, 1650.

Estão publicados os seguintes fascículos: 1.º — «La era de la esclavitud»; 2.º — «La rebelión de Espartaco»; 3.º — «Abolición de la esclavitud»; 4.º — «Abyección y Servidumbre»; 5.º — «La revolución de los siervos»; 6.º — «La miseria de los agricultores»; 7.º — «Transformación del Poder Feudal»; 8.º — «El comunismo cristiano»; 9.º — «Los miserables en la Edad Media»; 10.º — «La libertad ilusoria»; 11.º — «La agonia del absolutismo»; 12.º — «El trabajo motor universal»; 13.º — «El imperio de la guilhotina»; 14.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa».

Uma queda desastrosa

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensada e seguida depois para casa, Antónia Maria da Conceição de 55 anos, vendedeira ambulante, residente na Portela, que, na ajuda, caiu de um jumento, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

e muito menos a meter na embrulhada, o nome de Gago Coutinho.

Para dizer, nas entrelinhas, que milagres só os dele? Mas, há pouco, você disse-nos, a respeito da sua padroeira, coisas que nos deixaram antevar o contrário.

Como vê, não há, para emburrar questões, por mais simples que sejam, como pô-las mal. E você pôz mal esta questão, decerto por causa da santa da sua terra.

E tão mal que até se chama da *Assumpção*, que o mesmo é dizer — do voo.

Porque tanto a sua santa como a dos outros, vou eu em corpo e alma (para os ceus! Sabia isso?)

E assim ficou, supondo ter respondido ao seu quesito e convite.

Coimbra, 4.

Tomás da FONSECA.

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

**Câmara Sindical do Trabalho**  
DE LISBOA

Conselho de Delegados

Reuniu ontem o conselho geral da Câmara Sindical de Lisboa com a representação dos seguintes sindicatos: Operários Alfaiates, Construção Civil, Pessoal do Município, Litógrafos, S. U. Mobiliário, Manufatores de Calçado, Empregados no Comércio, Tanoeiros, Corticeiros de Lisboa, Manipuladores de Pão, Metalúrgicos e Encadernadores e Anexos. Tendo a reunião começado às 22 horas, foi lido o expediente que constava de credenciais de delegados dos Manipuladores de Pão e Metalúrgicos, respectivamente, os camaradas Borges Gamboa, Domingos Gonçalves e Abel Lopes, Manuel Ferreira da Silva e José dos Santos; um ofício dos Manufatores de Calçado em que requer que lhe seja facultada a consulta de documentos respeitantes ao extinto Comité de Defesa Proletária, o que foi cedido, e um ofício do S. U. da Construção Civil em que declarava que, dum modo geral, a assembleia respectiva aprovou o parecer desta Câmara.

Foi em seguida nomeado o camarada Tavares Adão para representar esta Câmara na reunião do pessoal manipulador de pão, que se realiza no domingo, pelas 19 horas.

Quando se ia a ler um ofício da União Anarquista, o Conselho resolveu que fosse arquivado sem se ler.

Entrando-se na ordem dos trabalhos é lido o parecer já publicado em *A Batalha* apresentando o representante dos Empregados no Comércio um longo parecer que, em conjunto com o da Câmara, é posto na generalidade em discussão.

O delegado dos manipuladores de calçado, não concordando com o preâmbulo com que a redacção de *A Batalha* antecedeu a publicação do parecer. Discorda dos fiscais do horário de trabalho, discorda de alterações para a lei do inquilinato feitas pela organização sindicalista revolucionária e discorda, finalmente, que no congresso tomem parte os sindicatos que não pertençam à Câmara.

O relator defende o parecer da Comissão Instaladora, congratula-se que esta já tivesse feito com que os Empregados no Comércio apresentassem também um parecer, pena sendo, diz, que outros sindicatos não tivessem apresentado documentos de estudo sobre os pontos de vista expressos no parecer.

O delegado dos manipuladores de pão defende o parecer, afirmando que o próprio estatuto da Câmara prevê que nos congressos tomem parte os sindicatos não federados, apenas com voto consultivo; defende acaloradamente a fiscalização legal do horário de trabalho, e sobre inquilinato lembra que já o Conselho Jurídico da C. G. T. apresentou ao parlamento, matéria legislativa para a alteração dessa mesma lei, e quem é que há-de conseguir personalidade jurídica para os hóspedes e outras regalias, pergunta?

Nesta altura é suspensa a leitura dos delegados metalúrgicos, a continuação dos trabalhos para amanhã. Antes de se encerrar a sessão foi substituído o secretário administrativo Ernesto Bonifácio, pelo camarada Domingos Gonçalves, visto que este sendo reconduzido ao cargo de delegado da esta Câmara, recuou a seu lugar, para boa continuidade dos trabalhos administrativos.

A Comissão Instaladora reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa, em reunião de 7 do corrente, apreciou os seguintes ofícios: do Sindicato Metalúrgico do Porto manifestando a sua concordância com as resoluções da C. S. T. do Porto e das federações relativas à situação da C. G. T.; do Sindicato Metalúrgico de Marinha Grande referente à sua representação no Conselho Federal, resolvendo preencher a vaga de um delegado; do Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria informando ter recebido a circular difamatória da C. G. T. que foi posta de parte por aquele organismo; do Sindicato Metalúrgico de Lisboa convidando a Federação a fazer-se representar na sessão de homenagem a Francisco Viana a realizar no dia 19 do corrente, sendo nomeado o camarada Joaquim de Sousa. Foi resolvido oficial a todos estes organismos informando-os das resoluções tomadas.

Sobre o questionário e convite para a Conferência Internacional Metalúrgica a realizar em Hamburgo, a comissão administrativa resolveu responder ao questionário de harmonia com as resoluções do Conselho Federal.

Quando ao apelo dos mineiros ingleses ficou deliberado fazê-lo baixar novamente ao Conselho e outros assuntos de importância.

Impressores Tipográficos. — Na última reunião de direcção foram tomadas as seguintes deliberações: tornar publico o seu vemente protesto contra a campanha fascista e dissolvente que contra a Organização Operária vários elementos pseudos-anarquistas vêm fazendo. Tendo recebido uma circular da U. A. P. e F. J. S., resolveu repudiá-la devido à forma parcial com que está redigida e por não reconhecer aos referidos organismos idoneidade para tratar de um conflito cuja solução, de resto, já foi diligenciada pelos organismos que compõem a Central Operária, lamentando ainda da que a F. J. S. ao contrário da sua missão se preste a semelhantes conluios.

Federação Couros e Peles. — Reuniu-se a comissão administrativa. Tomou conhecimento do seguinte expediente: ofícios da Associação de Sapateiros de Faro, tratando assuntos administrativos; dos Manufatores de Calçado de Extremoz, respondendo ao inquérito da Federação; dos Sapateiros e Tamoieiros da Povoia de Vaz, comunicando o estado em que o mesmo se encontra; e dos Manufatores de Calçado de Abrantes, comunicando a sua reorganização. Tomou também conhecimento duma circular da C. G. T., e resolveu convocar o conselho federal para o próximo ingerir uma porção de gasolina.

dia 14, para deliberar sobre a circular e outros assuntos.

Sindicato Metalúrgico. — A comissão vai promover, para a próxima semana, uma reunião de militantes da organização sindical metalúrgica, a fim de solucionar os graves problemas que preocupam os elementos em actividade. A referida comissão está estudando a forma de dar êxito à sua iniciativa, do qual virá a beneficiar e robustecer toda a organização metalúrgica.

S. U. C. Civil. — Reuniu-se em assembleia geral, para apreciar uma circular do U. A. P. e F. das J. S., bem como o parecer da Câmara Sindical do Trabalho, publicado em *A Batalha*. Sobre o primeiro ponto insidioso seria discutido, sendo aprovados os documentos que vão publicados noutro lugar. Foi apreciado, em duas sessões, o parecer da C. S. T., sendo aprovados os documentos seguintes:

Sobre a Lei do Inquilinato: «Que a Câmara Sindical do Trabalho, procure, por todas as formas, a prorrogação da actual lei do inquilinato, e caso o governo pretenda alterá-la a Câmara deve instar para que na mesma seja estabelecido o princípio, da ampla defesa do inquilinato».

Sobre o congresso operário local: «A convocação dum congresso operário local, para o qual serão convidados todos os sindicatos aderentes à Câmara Sindical e aqueles que, não sendo, aceitem ou estejam em concordância com os princípios pelos quais se rege a organização operária portuguesa».

Passou-se à nomeação do delegado para a convocação dum congresso operário sem trabalho, para o que foi nomeado o camarada Alfredo Lopes.

Foi também aprovada uma moção protestando contra a forma criminoso como alguns comerciantes estão aumentando o custo dos géneros mais essenciais à vida, sem consideração pela enorme crise de trabalho que as indústrias atravessam, lamentando que quem de direito não procure obstar a que semelhante roubo se esteja praticando sem nada haver que tal justifique.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Pelas 21 horas, para se ocupar do órgão corporativo e vários trabalhos pendentes de sessões anteriores.